

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho percorremos mais de 30 anos da história da editora *Tecnoprint*. Percurso demasiado extenso para os limites temporais de um mestrado. Contudo, entendemos esse trabalho como um estudo introdutório de parte da longa história de uma editora que chega aos 70 anos como a segunda maior empresa do ramo no Brasil, embora tenha hoje uma linha editorial completamente diferente daquela de suas primeiras décadas de atividade. Hoje, a empresa é um grande grupo empresarial do qual fazem parte selos tradicionais como a *Agir*, *Nova Fronteira*, *Prestígio*, *Relume Dumará*, *Geração Editorial*, *Nova Aguilar*, além de 85% da *Thomas Nelson*, especializada em livros de auto-ajuda, e 80% da *Pixel*, voltada para a edição de histórias em quadrinhos.<sup>533</sup> Dona de um dos maiores parques gráficos do país, a editora chegou ao século XXI obstinada a tornar-se ainda maior: obteve um faturamento de R\$ 180 milhões em 2006 e tem pretensões de abrir seu capital dentro em breve, lançando ações em bolsa como forma de financiar novos empreendimentos. Com exceção das edições *Coquetel*, líder do mercado de revistas de passatempo, e seu atual nome *Ediouro*, quase nada de sua estrutura atual nos lembra a editora que popularizou o livro de bolso no Brasil com sua *Edições de Ouro*.

Como sabemos, não existiam estudos prévios sobre a história da *Ediouro*, a não ser por um pequeno trecho superficial na célebre obra de Laurence Hallewell, “O livro no Brasil”, praticamente todo baseado em uma entrevista concedida por seus editores em 1970. Portanto, não havia como perceber as distintas fases pelas quais passou a editora, sem a realização de um estudo ampliado que acompanhasse sua trajetória desde a sua fundação como importadora e tradutora de livros universitários, em pleno Estado Novo, até a sua consolidação no mercado de brochuras baratas nos anos do regime militar. Se, por um lado, a extensão desse trabalho permite-nos ter uma visão panorâmica do processo de desenvolvimento da editora, por outro lado, acabamos selecionando questões relevantes para a História Cultural brasileira, e deixando outros aspectos de lado. Estas questões poderão ser exploradas e aprofundadas em futuros estudos, considerando os dados e hipóteses aqui levantados como possibilidades a

---

<sup>533</sup> “Quatro empresas formam o conglomerado Ediouro: a Ediouro Livros, a Revistas Passatempos, a Ediouro Gráfica e a Revistas Informativas”. A pequena gráfica que antes funcionava apenas em função da produção interna, em 2007 “tem uma presença econômica forte no grupo (imprime mensalmente 11 milhões de exemplares de revistas e 400 mil exemplares de livros, sendo que 70% do faturamento vêm de clientes externos)” (MILLEN, Mânia. Passos de gigante. *O Globo*. Rio de Janeiro. Prosa & Verso, 7 abr. 2007. p. 6).

ampliar. Se essa dissertação puder contribuir para a ampliação das investigações sobre a recente história editorial do Brasil, trazendo também para o centro do debate as obras e editoras de pouco prestígio, já atingirá seu objetivo.

Somente dessa forma, ampliando nossa concepção sobre a cultura impressa, é que poderemos enxergar quais obras de fato circulavam pelas mãos dos leitores do passado. Nesse sentido, foi também importante identificar a atuação dos “intermediários esquecidos da literatura”, evidenciando o papel desempenhado por eles na cadeia produtiva do livro e nos afastando de qualquer concepção que considere o texto impresso como objeto abstrato de comunicação direta entre escritor e leitor. “A literatura livresca faz parte de um sistema que produz e distribui livros. Mas a maioria das pessoas que fizeram funcionar esse sistema desapareceu da história literária”.<sup>534</sup> Se observamos que, para além dos clássicos canônicos, obras de vulgarização científica, auto-ajuda, manuais práticos e romances policiais tinham ampla circulação na sociedade brasileira, também indicamos como as ações de editores, tradutores, vendedores, relações públicas e críticos tiveram profunda relevância na produção e valoração de um livro. Portanto, entre uma ponta e outra da linha de produção do livro, existe a evidente intervenção de agentes, envolvidos em relações conflituosas e com interesses diversos, que têm grande relevância no modo como, onde, quando, sob qual forma e, até mesmo, se uma obra virá a público. Por conseguinte, essas transformações influenciam diretamente na maneira como tais livros serão recebidos pela sociedade.

Até a metade do século XX, apesar dos esforços de editores à frente de seu tempo como Monteiro Lobato e Francisco Alves, o livro no Brasil continuava sendo considerado como um nobre artefato, símbolo de distinção de um pequeno grupo de letrados que tinham nas livrarias seus espaços restritos de congregação. Práticas que haviam se enraizado na cultura das elites desde o século XIX, quando

o hábito de frequentar livrarias incorporou-se ao cotidiano dos seguimentos mais instruídos da sociedade, contribuindo para a formação de núcleos de sociabilidade em torno de debates sobre questões de interesse políticos ou temas corriqueiros [...] Esses frequentadores não eram meros visitantes ocasionais, e acabavam formando um grupo de convívio que se identificava em vários aspectos, como profissão, interesses literários, tendências políticas, parentescos, compadrio ou amizade.<sup>535</sup>

<sup>534</sup> DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 132.

<sup>535</sup> FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. *Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. p. 85-86.

A estabilidade dessa estrutura só veio a ser abalada com as radicais transformações vividas na sociedade brasileira a partir da década de 1930. A multiplicação do número de editoras e livrarias, a difusão de um novo modelo cultural de matriz norteamericana através da popularização de novas mídias audiovisuais e a entrada de maiores contingentes da população no mercado consumidor reduziu não apenas o faturamento das grandes casas editoras, como também o seu poder de influência na sociedade. Acuados, os editores de livro buscaram recuperar o tempo perdido fundando associações de classe, como forma de ganhar maior força política, e rompendo com práticas simbólicas do passado que os impediam de tratar sua atividade como um negócio de fato. Somente ao deixar de lado o excesso de orgulho que regia o comércio livreiro, os editores se deram conta do estágio alarmante em que se encontrava o nível de alfabetização da população brasileira e a decadência da cultura livresca frente aos novos meios de comunicação dos “anos dourados”.

Talvez pela tradição empresarial na qual cresceram ou por nunca terem feito parte do seleto universo das letras dos grandes centros urbanos, os diretores da *Tecnoprint* puderam encarar o negócio editorial como uma boa oportunidade de obterem lucros num negócio que parecia prosperar a olhos vistos. Desprovidos da mesma reverência com o objeto impresso que tinham os editores cultivados na “alta cultura literária”, os irmãos Gertum Carneiro e Fritz Mannheimer se adequaram às mudanças ocorridas na sociedade brasileira e não tiveram o pudor de pôr em larga circulação um número sem igual de livros baratos de qualquer gênero que pudesse receber a acolhida de um grande público.

Dessa maneira, contribuíram para o estabelecimento de um novo padrão de valorização cultural para as obras que editavam, atrelando-as à eficiência e grandiosidade industrial de sua editora. A produção de bens simbólicos em nível industrial, antes marca de extremo desrespeito com as obras do espírito, tornavam-se cada vez mais aceitáveis para alguns setores da sociedade. Principalmente porque serviam como solução para problemas históricos do mercado editorial brasileiro, como a carestia dos livros e a sua ampla circulação num território de proporções continentais. Assim, mesmo sem direito à patente ou interesse no título, a perspicácia dos editores da *Tecnoprint* puderam fazer também com que fossem aclamados como “heróis culturais” do Brasil.

## 6. FONTES E REFERÊNCIAS

### a) Fontes

A Manhã. Rio de Janeiro, 7 fev. 1943. p. 3.

Anuário Brasileiro de Literatura. Rio de Janeiro: Pongetti, 1937-1944.

Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: A Biblioteca, 1952.

Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 20 ago. 1944. p. 10.

Certidão de Nascimento de Antônio Gertum Carneiro. Registro Civil das Pessoas Naturais da 4ª Zona. Porto Alegre. n. A-113, folha 172V, n. 3296. 9 dez. 1917.

Certidão de Emancipação de Antônio Gertum Carneiro. Registro Civil das Pessoas Naturais da 4ª Zona. Porto Alegre. livro E-2, fls. 6V, n. 297. 30 mar. 1939.

Certidão de Nascimento de Jorge Gertum Carneiro. Registro Civil das Pessoas Naturais da 4ª Zona. Porto Alegre. n. A-103, folha 178F, n. 452. 15 fev. 1916.

Boletim Bibliográfico Brasileiro. Rio de Janeiro : A Estante, 1953-1961.

Diário Carioca. Rio de Janeiro, 1944.

Diário de Notícias. Rio de Janeiro, 7 dez. 1952.

Editora Gertum Carneiro S. A. Ata da assembléia de constituição realizada em 24 de outubro de 1946. Diário Oficial. Seção I. 6 nov. 1946.

Editora Gertum Carneiro S. A. Ata da assembléia geral ordinária realizada em 10 de maio de 1947. Diário Oficial. Seção I. 6 nov. 1947.

Editora Gertum Carneiro. Ata da assembléia geral extraordinária realizada em 30 de agosto de 1952. Diário Oficial. Seção I. 25 set. 1952. p. 1049-1550

Edição Especial Ediouro. Rio de Janeiro: Ediouro, out. 1995. p. 1.

Edições Brasileiras

Escritura de alteração de contrato social. Gertum Carneiro Ltda. Livro 507. Fls. 37. Tabelião do 17º Ofício de Notas da Cidade do Rio de Janeiro, 31 jul. 1945.

Ficha catalográfica do histórico escolar de Jorge Gertum Carneiro. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. n. 136/1937.

Folha da Manhã. São Paulo, 1944.

Gazeta de Porto Alegre. Porto Alegre, v. 1, n. 106, 7 maio, 1879. p. 3.

Histórico de Antônio Gertum Carneiro. Escola Nacional de Engenharia. Universidade do Brasil. Lata n. A-66. n. de ordem 4. 1940-1943.

Histórico de Antônio Gertum Carneiro. Porto Alegre College/Colégio Instituto Porto Alegre. 1935.

Inventário de Olga Gertum Mayer. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. cx. 1555, 121-F. 1937.

Jornal de Letras. Rio de Janeiro, 1949-1961.

Jornal do Brasil

O Estado de São Paulo. São Paulo, 4 ago. 1944

O Globo

O Jornal

O Observador Econômico e Financeiro

Panorama Editorial. São Paulo: CBL, p. 22-24, nov. 2004.

Processo de naturalização de Fritz Israel Mannheimer. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. 1951.

Tecnoprint Gráfica S.A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 1950. Diário Oficial. Seção 1. 20 set. 1950.

Zero Hora. Porto Alegre, n. 15781, 6 nov. 2008.

## **b) Entrevistas**

LARANJA, Francisco. *Francisco Laranja. Depoimento*, 1986. Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 1986.

MANNHEIMER, Mário Robert. *Entrevista concedida a Gabriel Costa Labanca*. Rio de Janeiro, 25 abr. 2008.

OLINTO, Antônio. *Entrevista concedida a Gabriel Costa Labanca*. Rio de Janeiro, 10 set. 2008.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. *Entrevista concedida a Gabriel Costa Labanca*. Rio de Janeiro, 10 abr. 2008.

RAMOS, Henrique. *Entrevista concedida a Gabriel Costa Labanca*. Rio de Janeiro, 6 mar. 2009.

TELES, Osmar. *Entrevista concedida a Gabriel Costa Labanca*. Rio de Janeiro, 10 abr. 2008.

#### c) Meio eletrônico

CARNEIRO, Levi. O problema do livro nacional. *Estudos Brasileiros*. n. 1. jul-ago. 1938. Disponível em: <[www.ebooksbrasil.org](http://www.ebooksbrasil.org)>. Acesso em: 20 jun. 2009.

TREIN, Hedwig Textor. Lembranças da vida de Hedwig Textor Trein. Escrito por Hedwig Textor Trein a partir de 06/03/37, aos 90 anos de idade. Disponível em: <<http://heuser.pro.br/histories/historiaHedwig.php>>. Acesso em: 20 jun. 2009.

#### d) Bibliografia

ABREU, Márcia (Org.); Nelson Schapochnik (Org.). *Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

ABREU, Márcia. *Os Caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras; ALB; FAPESP, 2003.

\_\_\_\_\_. *Leitura, História e História da Leitura*. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras; ALB; FAPESP, 2000.

ALBUQUERQUE, Paulo de Medeiros e. *O mundo emocionante do romance policial*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

ALVES, Sylvio. *Palavras Cruzadas*. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1943.

ANDRADE, Olímpio de Souza. *O livro brasileiro desde 1920*. Rio de Janeiro/Brasília: Cátedra/INL, 1978.

\_\_\_\_\_. *O livro brasileiro desde 1920*. São Paulo: Cátedra, 1978.

BELO, André. *História e Livro e Leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BISSÓN, Carlos Augusto. *Moinhos de Vento: histórias de um bairro de Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora da Cidade/Instituto Estadual do Livro, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. *A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk, 2004.

BRAGANÇA, Aníbal. *Livraria Ideal: do cordel à bibliofilia*. Niterói: Eduff; Pasárgada, 1999.

\_\_\_\_\_. A política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do escritor no Brasil. In: Márcia Abreu. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. A constituição do campo interdisciplinar de estudos do livro e da história editorial no Brasil. In: *XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom*. Porto Alegre: Intercom, 2004.

\_\_\_\_\_. *Sobre o editor*. Notas para sua história.. Em *Questão* (UFRGS), Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 219-237, 2005.

\_\_\_\_\_. *Introdução à história do livro no Brasil*. Margem (PUCSP), São Paulo, v. 12, p.169-183, 2000.

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil - 1900*. Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, s/d.

\_\_\_\_\_. *O repórter impenitente*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

CALABRE, Lia. *A Era do Rádio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CARNEIRO, Jorge. Preço x qualidade: o dilema. *Panorama Editorial*, São Paulo, p.22-24, nov. 2004.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Brasil, um refúgio nos trópicos*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

\_\_\_\_\_. *O Anti-Semitismo na Era Vargas (1930-1945)*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CARRARA, S. L. e RUSSO, J. A. *A psicanálise e a sexologia no Rio de Janeiro de entreguerras: entre a ciência e a auto-ajuda*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, vol. 9. mai-ago. 2002. p. 273-90.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

\_\_\_\_\_. *A Ordem dos Livros*. Brasília: Editora UnB, 1994.

\_\_\_\_\_. Leituras, leitores e “literaturas populares” na Europa do renascimento. In: *Mana: estudos de antropologia social*. v. 1. n. 1. out. 1995. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

\_\_\_\_\_. *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

\_\_\_\_\_. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

\_\_\_\_\_. *Formas e Sentidos*. Cultura Escrita: entre Distinção e Apropriação. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: ALB, 2003.

\_\_\_\_\_. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COUTINHO, Edilberto. O livro de bolso no Brasil. *Revista do Livro*. n. 41. Rio de Janeiro: INL, 1970. p. 85-92.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DREIFUSS, René. *1964: a conquista do Estado*. Ação Política, Poder e Golpe de Classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

DUTRA, Eliana de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (Orgs.). *Política, Nação e Edição: o Lugar dos Impressos na Construção da Vida Política*. Brasil, Europa e Américas. Séculos XVIII-XX. São Paulo: Annablume, 2006.

EDMUNDO, Luiz. *O Rio de Janeiro do meu Tempo*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

EL FAR, Alessandra. *O livro e a leitura no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

EL FAR, Alessandra. *Páginas de Sensação*. Literatura Popular e Pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924). São Paulo: Cia das Letras, 2004.

ENOCH, Kurt. “O livro brochado: um fenômeno editorial do século XX” in: STEINBERG, Charles S. (org.). *Meios de comunicação de massa*. São Paulo: Cultrix, 1972.

ESCARPIT, Robert. *A revolução do livro*. Rio de Janeiro: FGV/INL, 1976.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Hucitec. UNESP, 1992.

FERREIRA, Jerusa Pires (Org.). Ênio Silveira. *Coleção Editando o Editor*. São Paulo: Com Arte/Edusp. 1992.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. *O medo dos abomináveis princípios franceses: a censura nos inícios do século XIX no Brasil*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 113-119, 1989.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. *Palácio de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

\_\_\_\_\_. Os livros na imprensa: as resenhas e a divulgação do conhecimento no Brasil na segunda metade do século XIX.. In: CARVALHO, José Murilo (Org.). *Nação e Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, v. 1, p. 185-204.

\_\_\_\_\_. O que liam os cariocas no século XIX? In: XXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. *INTERCOM*, 2005, Rio de Janeiro. Ensino e Pesquisa em Educação. São Paulo : Intercom, 2005. v. 1. p. 1-8.

\_\_\_\_\_. Direito de propriedade ou propriedade literária: os debates sobre autoria no Brasil Imperial (1862-1889). In: I Seminário Brasileiro sobre Livro e a História Editorial, 2004, Rio de Janeiro. *Livro do Seminário - Textos*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004.

\_\_\_\_\_. Livros e sociedade: a formação de leitores no século XIX. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 31-37, 2001.

FICO, Carlos. *Como eles agiam: os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FIORENTINO, Teresinha del. *Prosa de Ficção em São Paulo: Produção e Consumo (1900-1922)*. São Paulo: Hucitec, 1982.

GASPARI, Élio. *A ditadura envergonhada*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. *Benicio: um perfil do mestre das pin-ups e dos cartazes de Cinema*. São Paulo: CLUQ, 2006.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2005.

JOSÉ, Ganymedes. *Goiabinha e o livro do perigo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1976.

KOSHIYAMA, Alice Mitika. *Monteiro Lobato: intelectual, empresário, editor*. São Paulo: Edusp, 2006.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 2002. p. 169.

LIRA, José Luís. *Brasileiro com alma africana: Antonio Olinto*. Rio de Janeiro: ICAO, 2008.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *O Império em chinelos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

MARIZ, A. S; LIMA, G. C. Design editorial, conceitos e processos: editora Civilização Brasileira (1959-1970). In: Simpósio Nacional de História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos: *anais do XXIV Simpósio de Nacional História*; Associação Nacional de História – ANPUH São Leopoldo: Unisinos, 2007.

McKENZIE, Donald F. *Bibliography and the sociology of texts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel, 1979.

MIRA, Maria Celeste. *O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho D' Água/Fapesp, 2001.

MONTEIRO, Mário Feijó Borges. *Adaptações de clássicos literários brasileiros: paráfrases para o jovem leitor*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. *Permanência e Mutações: O desafio de escrever adaptações escolares baseadas em clássicos da literatura*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2006.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de. *Fidalgos do café e livros do Brasil: Monteiro Lobato e a criação das editoras nacionais*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 1995.

MOREIRA, Sônia Virgínia. *O rádio no Brasil*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

MOREIRA, Sônia Virgínia; SAROLDI, Luiz Carlos. *Rádio Nacional: o Brasil em sintonia*. Rio de Janeiro: Martins Fontes/Funarte, 1988.

MOREL, M. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820 - 1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005.

NEVES, Lúcia M. Bastos P.; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). *Quatro novelas em tempos de D. João*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

NEVES, Lúcia M. Bastos P. Censura, circulação de idéias e esfera pública de poder. *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, v. 02, n. 23, p. 665-697, 1999.

\_\_\_\_\_. Leitura e leitores no Brasil: o esboço de uma esfera pública do poder, 1820-1822. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1-2, p. 123-138, 1996.

\_\_\_\_\_. Comércio de livros e censura de idéias: a atividade dos livreiros franceses no Brasil e a vigilância da mesa do desembargo do paço (1795-1822). *Ler História*, Lisboa (Portugal), v. 23, p. 61-78, 1993.

OLIVEIRA, Lívio Lima de. *O livro de preço acessível no Brasil: o caso da coleção LP&M Pocket*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. São Paulo: ECA/Usp, 2002.

OLIVERO, Isabelle. *L'Invention de la Collection*. De la diffusion de la littérature et des savoirs à la formation du citoyen au XIXe siècle. Paris: Editions de L'IMEC, 1999.

ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

PAIXÃO, Fernando. *Momentos do Livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

PESAVENTO, Sandra J. *História da Indústria Sul Rio-Grandense*. Guaíba: Riocell, 1985.

PONTES, Heloísa. Retratos do Brasil: um estudo dos editores, das editoras e das coleções brasileiras, nas décadas de 1930, 40 e 50. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 26, p. 56-89, 1988.

PROENÇA, M. Cavalcanti. *Estudos literários*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

REIMÃO, Sandra Lúcia. *O que é romance policial*. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. Estudos sobre produção editorial e história dos livros no Brasil: algumas observações. In: *I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial*. Rio de Janeiro: I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. *Mercado editorial brasileiro*. 1. ed. São Paulo: ComArte, 1996.

\_\_\_\_\_. Fases do Ciclo Militar e censura a livros - Brasil, 1964-1978. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005. Rio de Janeiro. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2005.

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

SALGADO, Gilberto Barbosa. *O imaginário em movimento: crescimento e expansão da indústria editorial no Brasil (1960-1994)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Rio de Janeiro: IUPERJ, 1994.

SATUÉ, Enric. *Aldo Manuzio: editor, tipógrafo, livreiro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *A Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1822): cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.

\_\_\_\_\_. *Cultura no Brasil colônia*. Petrópolis: Vozes, 1981.

\_\_\_\_\_. Livro e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821). *Revista de História*, s. n., 1973.

SORÁ, Gustavo. *Brasilianas: a Casa José Olympio e a instituição do livro nacional*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS/Museu Nacional, 1998.

\_\_\_\_\_. Tempo e distâncias na produção editorial de literatura. In: *Revista Mana*, 151-181, 1997.

TERCEIRO CONGRESSO DE EDITORES E LIVREIROS DO BRASIL. Rio de Janeiro: MEC, 1956.

TORRESINI, Elisabeth Rochadel. *Editora Globo: uma aventura editorial nos anos 30 e 40*. São Paulo; Porto Alegre: Edusp; Com-Arte; Ufrgs, 1999.

VILLALTA, Luis Carlos. *A história do livro e da leitura no Brasil Colonial: balanço historiográfico e proposição de uma pesquisa sobre o Romance*. Convergência Lusíada, Rio de Janeiro/Real Gabinete, v. 21, p. 165-185, 2005.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.